

A Comissão Executiva do MDB decidiu ontem enca

Sarney insiste no diálogo com os emedebistas

06 SET 1979

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente da Arena, senador José Sarney revelou ontem que, apesar do presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães ter recusado terminantemente a sua proposta de diálogo, não recusará no seu intento de perseguir um entendimento com a oposição, visando a reformulação partidária.

— Acredito que quaisquer que sejam as dificuldades, devemos perseguir o entendimento, — disse o dirigente arenista ao comentar a recusa do presidente do MDB de dialogar.

O dirigente arenista não quis analisar a recente descoberta, feita por parlamentares engajados no movimento para recriação do Partido Trabalhista Brasileiro, de que a emenda constitucional número onze, deixa uma brecha que possibilita a formação de partido político somente com deputados, dispensando-se o apoio dos senadores. Prometeu, contudo, examinar o texto constitucional, para depois dar aos jornalistas a sua interpretação.

Belo Horizonte — O assessor de imprensa do Palácio do Planalto, Marco Antonio Kraemer, disse ontem que o presidente Figueiredo ainda nada definiu sobre a reforma partidária e que a mensagem será encaminhada ao Congresso, quando o presidente, depois de consultadas as classes políticas, achar oportuno.

Segundo o assessor, o projeto de reforma partidária está agora exatamente na fase de consultas: «Queremos saber o que a classe política deseja».

Também o ministro da Comunicação Social, Said Farhat, admitiu ontem a criação de um segundo partido como base para a sustentação política do governo no Congresso, se os entendimentos visando a formação do chamado «Arenão» conduzirem ao fracasso desta idéia, que continua merecendo, porém, a preferência do Palácio do Planalto.

Este segundo partido, porém, conforme enfatizou o ministro, jamais será o chamado «Partido Independente», porque seu apoio ao presidente da República estaria permanentemente condicionado a negociações, instabilizando a atividade político partidária e reduzindo as chances de entendimento entre o governo e o Congresso.

ELEIÇÕES SINDICAIS